ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1923 N.º 707

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O *Diario de Lisboa*, ainda não ha muito tempo, inseriu, nas suas colunas. uma entrevista em que o sr. dr. Afonso Costa declarava o seu proposito de voltar de novo á politica portuguesa, sem aspecto polemico, visto entender que a sua acção governativa devia consagrar-se, exclusivamente, ao estudo e solução dos problemas nacionais.

A imprensa discutiu as suas palavras, como entendeu, apreciando-as uns com simpatia e censurando-as outros com acrimonia.

O sr. dr. Afonso Costa não se ofendeu com isso, porque sabe que o jornalismo representa opiniões e atitudes diferentes.

De vez em quando, porém, aparecem insinuações nos jornais das quais parece deduzir-se que o antigo chefe do partido democratico vive em Paris, de tal maneira absorvido nos seus negocios que esquece completamente o seu país.

Istá não é exato.

O sr. dr. Afonso Costa consagra uma grande atenção, um profundo interesse, aos assuntos portugueses.

Não cede ás sugestões do pessimismo, porque sabe que a crise que atravessamos não pertence á categoria das insoluveis.

Os transes que passou, depois do 5 de dezembro, se bem que o magoassem, não o desiludiram.

Da sua obra, cada um de nós pode discordar. Achamos, no entanto, de elementar justiça que se reconheça a sinceridade dos seus propositos, sem que haja necessidade de os desvirtuar. A cada um o que é seu.

O sr. dr. Afonso Costa, cuidando da sua vida particular, com inteligencia e com proveito, cumpre um dever que incumbe a todos os homens para quem a vida não se cifra no dia de hoje.

Este cuidado não é incompativel com outros que obedeçam a aspirações genuinamente patrioticas.

De resto, a politica portuguesa não está tão desprovida de valores que careça do patrocinio imediato dum só individuo. O importante é saber aproveita-los. Ponha-se ponto nas lutas mesquinhas e cuide-se a serio do bem comum...

O sr. dr. Afonso Costa, se não encontrar oportunidade para intervir nos debates parlamentares ou presidir a um ministerio, nem por isso esquecerá que é português e republicano.

Nós, os que cá estamos, temos obrigação de velar pela salvação da Patria com o maior desinteresse, saindo com honra do mau passo que é a hora presente.

Escusamos de molestar quem tem os ombros bastante solidos para aguentar com as suas responsabilidades. Discutam-se com imparcialidade os actos das pessoas, mas não se transforme a discussão em campo de agressões. O sr. dr. Afonso Costa merece de nós todos este minimo de respeito.

O *Diario de Lisboa*, que nada deve nem nada espera de sua ex.ª, ao escrever estas palavras, tem em vista simplesmentes manter-se dentro da sua orientação, deixando a quem queira o desaire de proceder contrariamente.

* * *

ESTÁ em distribuição o fasciculo II do 2.º volume da *Historia da Colonisação Portuguesa do Brasil* cujo sumario é este: «A Expedição de Cabral», pelo dr. Jaime Cortezão e «Do Restelo a Vera Cruz», por Henrique Lopes de Mendonça. As ilustrações, algumas a côres, são explendidas.

JUIZO!

Segundo nos informam, a reforma tributaria que o parlamento votou, no ano passado, sob um calor torrido que muito fez suar os nossos legisladores, não tem dado o rendimento que dela se esperava.

O dinheiro dos impostos não entra nos cofres do Estado nem com a abundancia nem com a regularidade que seria para desejar.

As instruções emanadas do ministerio das Finanças, porque não eram claras, porque apareceram tarde e porque foram recebidas com uma ponta de má vontade, têm dado lugar a tantas duvidas e interpretações diversas que alguns secretarios de finanças houveram por bem atribuir-se tão imoderados poderes que eles por si decidem em materia tributaria, como verdadeiros ditadores — o que não quere dizer que pensem sempre nos interesses do Tesouro.

A nova proposta da lei do selo, cuja aprovação o sr. Vitorino Guimarães exige como salvadora de uma situação grave, parece que se destina a tapar a desilusão que a aritemetica oficial sofreu com as suas previsões optimistas.

O funcionalismo, esmagado pela carestia da vida, não deixa de reclamar novas subvenções e os governos que ainda até hoje, não puderam apreender bem as causas da nossa crise e elaborar um grande plano de reconstrução nacional, consomem-se nesta estranha lida — pedir ao imposto ou ao emprestimo os recursos de que carecem para saciar os famelicos.

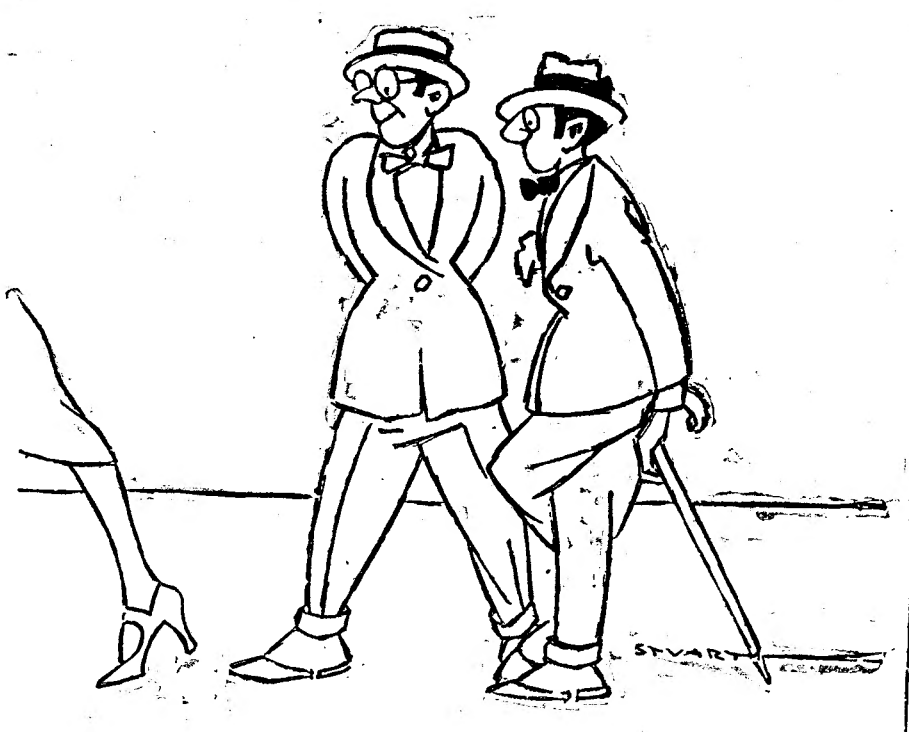
O pão politico, o tabaco politico, os transportes maritimos politicos e outras invenções duma politica conservadora de vicios, rotinas e trapaças exercem tambem no orçamento a acção metodica, mas ininterrupta, das sanguesugas.

E o premio do ouro nos serviços da divida externa?

Não pomos em duvida as belas intenções patrioticas do sr. ministro das Finanças.

Não é com elas, infelizmente, que, num praso não muito distante, se não houver a coragem suficiente para atacar o mal na sua raiz e bem de frente, nós deixaremos de apelar para outros aumentos de circulação fiduciaria—aumentos que nos arrastarão para as torrentes de miseria fiduciaria em que se debate a Alemanha.

Entre conquistadores...



— As pernas diminuem a olhos vistos!
— Nem por isso... São os teus oculos que exageram.

A' PORTA dos ministerios foi afixado, esta tarde, este novo «placard»:

«Colegas: O Congresso da Republica, por intermedio do *Diario de Governo*, acaba de conceder a melhoria de vencimentos ao funcionalismo pubico, reclamada, até com ameaça de greve, ha cerca de um ano. Depois de discutida e aprovada a respectiva lei, os funcionarios do Estado vão perceber, desde o mês de Janeiro até Julho, corrente, com o novo aumento, as seguintes diferenças de melhoria:

Parlamentares	6.300$00
Ministros	20.300$00
Directores gerais	6.150$00
Chefes de repartição	4.095$00
Chefes de secção	1.941$24
Primeiros oficiais	1.395$24
Segundos oficiais	784$28
Terceiros oficiais	312$27

Os aspirantes, praticantes e outros, devem receber entre as quantias de 140$00 e 105$. Segundo o criterio das contabilidades, alguns funcionarios ficam recebendo menos do que percebiam actualmente.—A comissão pró aumento».

* * *

A COMISSÃO delegada do funcionalismo publico foi hoje recebida pelo sr. presidente do ministerio, a quem expoz as reclamações suscitadas pela tabela de vencimentos elaborada para execução da lei n.º 1:452, sobre melhorias. Esteve presente o coronel sr. Viriato da Fonseca, na qualidade de membro da comissão de finanças da Camara dos Deputados.

O sr. Antonio Maria da Silva disse que, em virtude de ordens expedidas, aquela tabela vai ser cumprida desde já; que os funcionarios apresentassem as suas reclamações ao Parlamento; que se este as atender, os funcionarios que receberam a mais, reporão as respectivas importancias, e os que tiverem recebido a menos, serão embolsados da diferença.

A comissão aceitou as indicações do chefe do governo.

* * *

PAUL Valery, autor de alguns volumes de versos, entre eles *Charmes*, tem sido muito discutido em França, nos ultimos tempos, havendo quem louve a sua tendencia para ocultar o seu pensamento no misterio, no silencio hermetico, e sofrendo da parte de alguns criticos muitas bicadas, precisamente por ser obscuro, quasi impenetravel, ao leitor vulgar.

Quando um poeta entende que não deve comunicar-se a toda a gente, reservando-se somente para os iniciados, está na posse dum direito que ninguem poderá contestar-lhe.

Quem queira lê-lo e entendê-lo, tratará, antes de mais nada, de se preparar com as luzes suficientes.

Os que não desejem cançar-se, preferindo leituras faceis, de porta aberta, não peguem nos livros de Paul Valery.

* * *

JOSEPH Furtado publicou em Bombaim um volume—*Lays of Goa and Lyrics of a Goan*, como lembrança da Exposição de S. Francisco Xavier.

O seu autor, que é com cortesa um delicado poeta, soube conservar em todas as poesias que recolheu, as qualidades de sinceridade e espontaneidade que lhes comunicou a alma popular.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

O "match" Criqui-Dundee

Hoje no «Polo Ground» de New-York, encontram-se ás 21,30 horas, o campeão do mundo, Eugéne Criqui e o seu «challenger» Dundee.

As probabilidades de vitoria inclinam-se para o francês, conquanto se julgue que muito bom será para ele ganhar o «match» aos pontos.

Criqui está — segundo Eudeline — espantoso de velocidade e precisão, e vai bater-se com o americano numa forma em nada inferior á que tinha quando derrotou Kilbane.

Por seu turno, Dundee afirmou a um jornalista, o seguinte:

—«Se Criqui espera bater-me como bateu Kilbane, engana-se singularmente, pois que nunca estive melhor preparado — demais tratando-se de disputar um titulo que eu ambiciono ha tanto tempo.

«Se Criqui conseguisse o que Benny Leonard não conseguiu:—poz-me fora de combate—não me importarei de declarar que ele é o maior campeão dos tempos modernos Mas tal não sucederá e, no dia 26 de Julho, eu serei finalmente, campeão do mundo de «meio-leves».

AUTOMOBILISMO

O circuito do Savio

O circuito automobilista do Savio, disputado na campina de Ravenna, um percurso de 267 k. 600, foi ganho na categoria de 1.500 cmc. por «F. I. A. T.» e na categoria de 3.000 cmc. por «Alfa-Romeo».

Uma chuva torrencial tornou o dificil percurso, mais aspero ainda, fazendo que a prova se tornasse numa selecção severa.

O tempo dos vencedores foi:

1.500 cmc.—Weber («F. I. A. T.»): 3 h. 5 m. 52 s. 2/5; Graziani («F. I. A. T.»): 3 h. 12 m. 41 s. 1/5.

3.000 cmc.—Ferrari («Alfa-Romeo») 2 h. 52 m. 35 s. 2/5; Mussini («Diatto»): 3 h. 27 m. 41 s. 4/5.

PELOS CLUBS

White Star Football Club

Realiza-se amanhã pelas 20,30 horas a assembleia geral extraordinaria do «White Star F. Club», sendo a ordem da noite, a seguinte:

a) Aprovação dos novos estatutos.

b) Eleição de corpos gerentes.

Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças Cirurgia infantil

Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020

—SANDALIAS—

PARA CREANÇAS E ADULTOS

As melhores e as mais baratas de Lisboa

—SAPATARIA CHIADO—

96—RUA GARRETT—98

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser

» » Estafilococcica

» » Antimeningococcica

» » Acné

» » Estafilo-estreptococcica

» » Coli

» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas ésterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filiál: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

A INDUSTRIA NACIONAL

As formigas

e os outros insectos incomodos para o homem

teem a sua sentença de morte lavrada

O que nos diz o sr. Salvador Barata

Nestes tempos de calor, principalmente, as formigas e outros insectos são das coisas mais incomodas para toda a gente. De modo que os produtos insecticidas teem um consumo extraordinario, vendo-se constantemente aparecer novas marcas de pós.

Ultimamente, a mais conhecida e apreciada pelos seus efeitos seguros, é, incontestavelmente, o pó *Rodrigues*. Nós proprios tivemos ocasião de o verificar, com uma simples lata que destruiu em poucas horas toda a incomoda bicharia que nos infestava a casa.

* * *

Sabendo que o exclusivo da venda do pó *Rodrigues* fôra concedido á firma Salvador Barata, Limitada, da Rua das Gaivotas, 19-A, fômos até ao seu estabelecimento, onde falámos com um dos socios, o sr. Salvador Barata:

— Foi-lhe concedido o exclusivo da venda?

— Sim. Para Portugal e para as colonias.

— O que me pode dizer sobre o pó *Rodrigues?*

— O melhor elogio que lhe posso fazer — e provo-lhe que é justo — é afirmar que ele rivalisa em tudo com os produtos similares do estrangeiro.

— Tem dado bons resultados?

—Magnificos.

—E' claro que isso é um dos grandes factores da venda.

—Sob esse aspecto, tem-se registado um belo exito que é a melhor prova das suas grandes qualidades.

—Tem havido muitos pós nacionais...

—Nacionais, não é bem assim. A materia prima vem quasi toda de Trieste. Os fabricantes recolhem o pó na Italia, onde se produz a planta donde é extraído, enlatam-no e vendem-no depois nos diversos mercados.

—O pó *Rodrigues* vem tambem de Italia?

—Vem. Mas, ao contrario do que tem sucedido com os outros, é importado em barricas e enlatado em Lisboa. Poupa-se, assim, uma grande despeza com o transporte e os direitos alfandegarios das latas. E é desta maneira que se consegue vender o pó *Rodrigues* muito mais barato que todos os outros nacionais e estrangeiros.

—A ideia da criação dessa marca pertence-lhe?

—Não.

—De quem é então?

—Do sr. Manuel Rodrigues. Ele e o sr. Francisco dos Santos foram os importadores.

* * *

Quando deixámos o sr. Salvador Barata, ficámos com a impressão de que as formigas e todo esse interminavel cortejo de bichos impertinentes estão em frente dum grave perigo, ameaçados duma morte certa.

Vamos mesmo mais longe:—se as donas de casa forem inteligentes, atendendo á barateza e á magnifica qualidade do *Pó Rodrigues*, dentro de poucos dias não haverá mais formigas em Portugal.

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

Recinto de recreios e diversões

SEMPRE ATRACÇÕES E NOVIDADES

CONCERTOS DE JAZZ-BAND

Entrada gratuita para as senhoras, acompanhadas de cavalheiro e creanças acompanhadas de familia.

O Parque abre ás 6 da tarde

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.

Depois d'amanhã

Reaparição da companhia

Alves da Cunha — Berta Bivar

A GARRA

Nacional Telef. N. 3049

DESPEDIDAS

da engraçadissima peça

A VIUVA GOMES

a mais alegre das peças — A unica propria para familias, visto não conter inconveniencias

A seguir: A peça policial «20.000 dollars», que neste teatro foi representada mais de 200 vezes.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER

«CONTINENTAL»

PARA ENTREGA IMEDIATA

Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.°

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Cintra, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Izabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Calheiros, D. Teodora Andresen e D. Maria do Patrocinio Martins Pinto.

E os srs.:

Marquez de Abrantes, Ernesto Herculano de Mendonça e Silva, André de Lima Mayer, Constantino de Almeida Junior, Vasco de Moura Borges, Frederico Duff Burnay de Mendonça, Alexandre Calcia Alves e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Casamentos

Pelo commendador sr. Eduardo Simões Castelo foi pedida em casamento, para seu sobrinho sr. Jorge Castelo, a senhora D. Noemia Monteiro de Almada, gentil filha do sr. Luís de Almada.

—Realisou-se ha dias o casamento da senhora D. Virginia Pinho Bandeira de Mascarenhas, com o sr. Cristiano Scheppard Cruz, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Adelaide Sofia e o sr. Fernando Bandeira Mascarenhas, respectivamente tia e irmão da noiva, e, por parte do noive, sua mãe senhora D. Berta Scheppard Cruz e o tenente de artilharia 1 sr. Gema Ribeiro Coelho.

—Realisou-se no dia 18, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da senhora D. Alice Ana de Sequeira, filha da senhora D. Ana Sequeira e do sr. José Maria Sequeira, com o sr. dr. Amaro Joaquim Monteiro, filho da senhora D. Maria da Conceição Ferreira Monteiro e do sr. Joaquim Bernardino Monteiro.

Testemunharam o acto os paes dos noivos.

Realisada a cerimonia, foi oferecido aos convidados, em casa dos paes da noiva, um delicado lanche, confeccionado pela pastelaria Marques.

Na «corbeille» da noiva viam-se lindas e valiosas prendas.

Os noivos partiram para Cintra a gosar a lua de mel.

Diplomatas

Encontra-se, com sua esposa, passando algum tempo no Palace Hotel do Bussaco, o sr. D. Paulo Barbané, que ha bastantes anos exerceu em Lisboa o cargo de representante da Hespanha em Portugal, onde grangeou as gerais simpatias da nossa primeira sociedade, tendo deixado, ao regressar ao seu país natal, inumeras saudades, pelas fidalgas qualidades do seu caracter.

Verancios elegantes

LUSO-BUSSACO, 23 de Julho.—De dia para dia vão aumentando a concorrencia tanto no Luso, como no Bussaco, vendo na primeira quasi todas as casas «cupados e os hoteis com grande numero de quartos tomados, o que faz prever que a epoca de verão seja mais animada e concorrida que a do ano passado.

Ontem á tarde inauguram-se no Palace Hotel do Bussaco os «chás dançantes» no explendido terreiro junto do «Tennis», vendo-se todas as mesas do chá ocupadas por tudo que de melhor se encontra actualmente passando o verão no Bussaco, Luso e Curia.

As mesas de chá colocadas debaixo de uns artisticos chapeu de sol de variadas cores, davam ao terreiro junto do qual se encontrava um vasto estrado, onde durante toda a tarde varios pares dançaram sem interrupção, até perto das oito horas da noite, ao som de um explendido «jazz-band», um aspecto verdadeiramente encantador.

O sol coando-se através do arvoredo fazia sobressair as elegantes «toiletes» das senhoras, fazendo-nos recordar um conto das «Mil e uma noites».

A' noite no Casino Ostende, do Luso, onde todas as noites se faz ouvir um magnifico quarteto armado um «jazz-band» dançou-se animadamente até perto da uma hora da madrugada, vendo aí reunido tudo que de melhor se encontra aqui actualmente passando a estação calmosa.

Antes de terminar estas linhas não posso deixar de frizar a maneira pouco correta como alguns comerciantes destas termas, tratam as pessoas que aqui vem passar algum tempo, a fim de fugirem ao calor das cidades, que são tratadas como se fossem cães. Chamamos pois a atenção dos que se interessam pelo desenvolvimento desta encantadora terma — *D. Nuno.*

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous», esta noite, na recita da moda do teatrinho Maria Vitoria, no Parque Mayer, e ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Foz e do Chiado Terrasse, e á noite, na festa artistica do ilustre actor-emprezario Erico Braga.

Em viagem

Encontra-se na sua propriedade de Anadia, com suas filhas, a senhora D. Emilia Seabra de Castro.

—Partiu para Belas, a passar uns tempos com seu avô, que ali se encontra a convalescer, o menino Fernando Manuel de Almeida da Mota Marques, filho do nosso colega Carlos da Mota Marques.

—Retirou da Curia para Cintra a senhora D. Deolinda da Fonseca.

—Regressou da Curia a Lisboa o sr. Julio Correia de Sá.

—Parte brevemente para a Curia o rev.mo bispo do Porto.

Dr. Cordeiro Lobato

Garganta — Nariz — Ouvidos

Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro

Pedidos a D. J. Silva L.tda

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.° 1711

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

O SR. DR. CUNHA E COSTA E O SIMBOLO DOS "NAVARROS" — PARABOLA DO PÃO — DIPLOMATAS — OS DIALOGOS IMAGINARIOS NUM LIVRO VELHO — VADIAGEM...

Meu velho leitor amigo:

Tu sabes que a semana passada o sr. dr. Cunha e Costa fez uma conferencia sobre jornalistas e jornalismo que me dizem que teve muito espirito, mas não logrou agradar á maioria. Não assisti á conferencia. Mas informei-me junto de quem de bom senso critico e justo sentido de bom humor, e cheguei a esta conclusão, que o meu instinto aliás já adivinhára: o sr. dr. Cunha e Costa foi politico e *blagueur*. Como politico — deixou-se ser parcial; como *blagueur* foi de vez em quando infeliz. Mas nada mais gracioso, mais elegante, mais tocado de irreverencia — que tem a sua beleza — do que aquela infelicidade e aquela parcialidade. Até parecia um rapaz.

O orador, num intuito laudatorio citou nomes, alguns — dizem — que incapazes de resistir a uma analise comparativa, e esqueceu outros, por ventura dignos de figurar no quadro de valores que o conferencista apresentava. Isto de nomes, a a não ser de mortos, é muito melindroso trazer á superficie. Ha sempre alguns vivos, mais ou menos defuntos, que protestam em nome da sua imortalidade. Registamos que desta vez houve razão. Mas talvez não tivesse havido esquecimento. Ou melhor: é possivel que o sr. dr. Cunha e Costa se tivesse esquecido — exactamente por se ter lembrado.

Mas a minha referencia a este assunto vem aqui apenas para fazer um protesto em nome gratuito da minha geração: o jornalismo moderno, ou de processos mais modernos, não só o que faz o *Diario de Lisboa*, na sua feição de jornal da tarde, mas tambem o que fazem todos os jornais portuguezes, desde o mais antigo e conservador de maneiras até o que nasceu ante-ontem; este jornalismo não é nem menos brilhante, nem menos digno, nem menos ingrato, nem menos contingente do que o era o jornalismo politico serio de ha três dezenas ou quatro dezenas de anos — e que eu estou sempre ouvir apregoar aos meus ouvidos. O Mariano, sim! O Navarro! oh o Navarro! o Sampaio! o Enes! o Chagas! oh o Chagas!

Sim; todos esses e mais alguns, ainda vivos e outros inteiramente esquecidos dos interesses *suspeitos* da politica ou da finança que eles cobriram. Sim; sim — que alguns deles cobriram.

Mas ai de nós se o jornalismo em Portugal se não tivesse renovado de processos, tornando-se isso a que chamam futil, espectaculoso, ruidoso, alegre. Ai de nós se em Portugal ainda pontificassem, ou só pontificassem, os fundistas da politica — que é o mais facil, o mais pé fresco, o mais rendoso e o mais desavergonhado do jornalismo. Ai de nós! Houve um tempo em que no jornalismo os nomes dos pontifices se faziam sobre o sacrificio anonimos dos homens da banca. Isso tende a acabar. A nobresa do jornalismo politico consiste hoje — como se depreendia da carta do dr. Trindade Coelho de ontem — em fazer do jornal uma familia, não se dando mais categoria literaria, intelectual ou social ao homem que, por circunstancia ou função de momento, engendra o fundo politico, com ideias suas ou dos outros, d o que áquele que trata o acontecimento publico, o desenvolve até dá-lo moldavel, porque no «acontecimento», definitivo ou episodico, é que reside o interesse da nação, a sua historia, o arquivo das suas aspirações, a fotografia dos seus vicios, das suas belesas, das suas virtudes.

Ha uma ficção que hoje só em Portugal encontra defensores: a de que o jornalismo politico é a unica catedra dentro da imprensa e do quadro dos seus valores. Eu poderia provar ao sr. dr. Cunha e Costa que uma parte do jornalismo português que hoje está na posição simbolica dos «Navarros», sem possuir uma parte que seja de saber mental e moral do jornalista das «Novidades», tem por unico apoio de lugar e da inteligencia — o dinheiro, que nem sequer é deles.

* * *

No Porto fez-se uma batida noturna aos vadios. Batida em forma. Batida como a animais danados. Pelas margens do rio, debaixo das pontes, nos recantos da rocha, sob o tecto das estrelas. Batida aos vadios, enxotados das tocas, e presos depois um por um e levados em magotes, ao fim da noite, para o Aljube, especie de palacio antigo, ante-camara das tendas reais da regeneração.

Do alto da Ponte de D. Luis assistiram á batida os cães sem dono.

* * *

O sr. Embaixador de Portugal no Rio chegou e não falou. Sistematicamente os diplomatas não falam aos jornalistas. Deste silencio, que é um pouco maçonico internacional, resulta o prestigio que em Portugal, terra de faladores, se dá aos diplomatas. Não me refiro ao prestigio pessoal, devido á cultura, á distinção, ou ao merito literario, que é legitimo. Refiro-me ao prestigio politico. A nossa crise de altas situações resolve-se teoricamente com a diplomacia. Vejam a Presidencia da Republica: diplomatas: o dr. Bernardino Machado e o dr. Sidonio Pais. Candidatos agora: ainda o dr. Bernardino Machado, o dr. Teixeira Gomes, o dr. Duarte Leite. Nomes aventados: o dr. Antonio Luís Gomes, o dr. Alves da Veiga, o sr. João Chagas, até o dr. Augusto Soares. Ex-diplomatas, ou diplomatas honorarios e em transito. O sr. dr. Antonio José de Almeida, que nunca cultivou o segredo na estufa das presunções politicas, o que não o impede de chegar gloriosamente ao termo da sua carreira — é dado já como futuro Embaixador no Cruzeiro do Sul.

Eu não tenho senão que fazer o elogio dos diplomatas com quem tenho travado relações. A alguns deles devo finezas de jornalismo, que se não pagam com artigos: Melo Barreto, Pedro Martins, Eusebio Leão, Duarte Leite, Veiga Simões, Alberto de Oliveira, para não falar senão dos chefes de missão. Mas isso impede-me, por ventura, de dizer que não compreendo o excesso de reserva que alguns diplomatas põem nas suas relações com os jornalistas? Dir-se-ha que não tem confiança em si proprios!... Ah! A reserva, o sigilo, o segredo, o melindre do cargo! «Já o marquês do Soveral» — que foi em Londres o pai e a mãe do sr. Teixeira Gomes — «fazia e acontecia» — diz-se. «O marquês de Soveral, não falava a jornalistas...» — afirma-se.

O marquês de Soveral falava a toda a gente, e sabia falar. Nasceu diplomata como Tayllerant; diplomata como D. João I e Eduardo VII nasceram reis; diplomata como alguns dos nossos diplomatas de agora nasceram escritores, poetas, pamfletarios. O marquês de Soveral, de resto, não tinha segredos para ninguem. Levou-os todos para a cova.

* * *

Dialogos sôltos, de um velho livro manuscrito:

— V. ex.ª então conheceu esta mulher?...

— Muito bem. Até fiz o aconteci... (segredo ao ouvido. Confidencia...)

— Ah! Sim. Isso é natural. Tem v. ex.ª muita razão. E' v. ex.ª um homem honrado. Pode v. ex.ª saír...

— Sr. doutor.

— Sr. oficial...

Mesura.

— V. ex.ª conheceu intimamente a criminosa?

— Oh! Muito, graças a Deus.

— V. ex.ª pode elucidar...

— Oh! Bastante e até com fotografias. (Confidencia ao ouvido. Risadas).

— V. ex.ª tem muita razão. Eu no seu caso fazia o mesmo que v. ex.ª. Pode v. ex.ª saír. A criminosa é cada vez mais criminosa. V. ex.ª é um homem digno.

Mesura.

— V. ex.ª conhece esta fardeta?

— Assim, assim.

— E que tal?

— Mas eu não conheço senão a fardeta. (Confidencia ao ouvido).

— Não ha duvida. V. ex.ª é um homem honradissimo. Simples coincidencia. Mesmo, deixe-me dizer-lhe uma coisa: em circunstancia alguma o homem é criminoso. Isso de que tanto é criminoso quem deu o nó como quem deu o baraço é uma historia sentimental. Passe v. ex.ª muito bem.

Mesura. Entra uma mulher, cabisbaixa.

— A senhora, acaba agora de se provar que não teve outra cousa na vida senão amantes. Mas está tambem provado que nenhum dos seus amantes foi o pai duma e qualquer criança. A senhora é que deve ser o pai e a mãe. Por mais que se rebusque, nem eu, nem ninguem, é capaz de encontrar, o mais leve, o mais distante, o mais vago, o mais imperceptivel elemento moral ou scientifico, a mais pequena indicação que permita pôr a seu favor um atomo, um fiosinho que seja de defesa.

E com uma pontinha de emoção:

— Os seus namorados e amantes é que foram todos uns infelizes!...

* * *

Andei ha dias pelo campo e vi a faina das searas. Contemplei a onda de ouro que o ventinho agita e que o calor impiedosamente dizima. Deixei-me ficar de meditação diante da espiga alta, diante da espiga caida, diante da mulher que ceifa, diante do lavrador que pensa. Tanto suor para que o bago de ouro velho se torne alvo como o leite fresco! Que esforço a terra dá para que a seará amadureça! Tal qual a mãe que dá o peito a mais de uma criança, quantas vezes a terra ha-de sentir que a sua seiva não chega para alimentar as raizes e criar o bago. Tanto esforço! E' o da terra, é o do homem, é o do boi, é o do sol, ha-de ser o do luar e o do vento, a gemer no moinho alto. Tanto esforço! E' impossivel que o trigo não acabe por ter alma, e por se solidarisar, por se corporisar nas transformações incessantes, que atravez a Dor, vão da hora da sementeira á hora da ceia.

Não ha vez alguma que eu morda o pão que não me pareça que o pão diz ai! ai!

Norberto de Araujo

Urotropina «Schering»
o mais activo de todos os antisepticos urinarios
Cystite e Pyclite gonorrheica
::: Gonorheia — Urethrite :::
:: Prostatite Phosphaturia ::
Em todas as boas farmacias

S. CARLOS Telef. C. 5063
Amanhã, recita de
ERICO BRAGA
em que tomam parte
LUCILIA SIMÕES
e toda sua companhia
A graciosissima comedia
CARTA ANONIMA
Ensceenação do professor **Antonio Pinheiro**
BILHETES Á VENDA

APOLO Telefone n.º 4129
ULTIMA
HOJE — *Recita da Moda* — HOJE
COMPANHIA PALMIRA BASTOS
que segue para o Rio de Janeiro em 31 do corrente
A Morgadinha de Val-Flor
a peça imortal, de *Pinheiro Chagas*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um passeio ao luar

Dei ontem um passeio ao luar, não no moderno automovel, mas um passeio á antiga portuguesa, num atto «break» puchado por dois cavalos fortes, de ancas redondas, guiados pela mão firme e experiente do dono.

Descemos pela estrada de Campolide até Sete Rios. Os Arcos das Aguas Livres desenhavam-se enormes, parecendo ter adquirido fantasticas proporções numa luz de miragem.

Depois metemos pela estrada da Luz dando volta ao largo em que se erguia silencioso e apagado o Colegio Militar. Esse largo, com as suas arvores e a sua igreja, parecia a praça duma vilasinha longinqua, já tranquila e deserta ás dez horas duma noite de verão.

E era maravilhosa essa noite tépida sem ser abafada, clara, luminosa, branda, toda perfumada de jasmins e de baunilhas, que floriam em jardins que se esfumavam na sombra de arvoredos e de muros.

Atravessámos em seguida varias azinhagas com sebes vivas; avistamos velhas casas apalaçadas, olivedos, campos em restolho, paisagens rusticas que nos afastavam nos aspectos, para muito longe do formigueiro da cidade. Depois reconheci Telheiras e entrámos no Campo Grande.

Ali, era ruidosa a animação junto do lago. Profusão de lumes, dezenas de barcos na agua escura, pathetada de oiro, grupos de namorados boemios e de familias burguesas, vestidos claros, risos, alegrias.

Era o acessivel veranear dos que não saem de Lisboa e suportam, sem tristeza, essa privação. O arvoredo elevado e frondoso enobrecia o quadro.

Nas Avenidas Novas os focos electricos punham uma claridade intensa. As pastelarias bairristas tinham numerosa concorrencia nas suas mesas de ferro ripolinado, onde serviam refrescos defronte das portas e das «montres» envidraçadas.

E durante todo esse passeio eu vinha pensando que Lisboa é, realmente, uma cidade privilegiada, linda sempre, desde a cidade antiga até aos arredores, nos seus aspectos rusticos ou urbanos, de verão e de inverno, de noite e de dia, duma beleza natural, que resiste a tudo — falta de gosto e falta de asseio, edificações abominaveis, fantasias, pobresa, desleixo — conseguindo ficar sempre bonita, nas suas colinas sobre o Tejo, com os seus velhos monumentos, com os seus jardins, com os seus recantos provincianos, com os seus arredores cheios de quintas viçosas, de campos, de moinhos, de estradas pitorescas, de golpes de vista largos e suaves, banhada na luz dos seus dias azuis ou do seu luar fulgente ou envolvida na penumbra doce das suas noites estreladas...

Maria de Carvalho

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 7/64	2 3 32
» 90 dias	1	=
£/Paris	1$460	1$475
£/Berlim	0,30	0,60
£/Holanda	9$725	9$800
£/Madrid	3$530	3$570
£/Bruxelas	1$205	1$215
£/Roma	1$080	1$090
£/Suiça	4$435	4$470
£/Suecia	=	=
£/Noruega	=	=
£/Dinamarca	=	=
$ Nova-York	24$750	24$940
$ Brasil	—	—
Rio $ Londres	5 15 32	=
Libra esterlina	—	—
Ágio do ouro	—	—

A MELHORIA DE VENCIMENTOS

OS FUNCIONARIOS PUBLICOS ESTÃO DESCONTENTES

O "Diario de Lisboa" entrevista o deputado Viriato da Fonseca

Os funcionarios publicos agitaram-se um pouco ontem á tarde. Duas centenas deles uniram-se na Arcada, junto do ministerio das Finanças, esperando o termo do conselho de ministros, com o fim de significarem ao sr. Vitoriano Guimarães o seu descontentamento.

Parte do funcionalismo queixa-se amargamente da sua situação. Ha até quem afirme que, segundo o projecto aprovado, fica auferindo menor vencimento, o que não é proprio para fazer boa boca...

Na Arcada, á hora a que escrevemos, uma pequena força da Guarda Republicana mantem a ordem, tarefa que lhe não é dificil porque a atitude dos empregados do Estado é correcta e serena.

O sr. Viriato da Fonseca, que é deputado, oficial superior do Exercito e foi quem relatou o projecto no Parlamento, palestrou um pouco com o jornalista, manifestando-lhe o seu desgosto sincero pelo facto de alguns jornais terem incompreendido as suas intenções.

—Calcule — diz-nos o sr. Viriato da Fonseca — que se chegou a dizer que os meus descabidos propositos, pretendiam impôr uma nova tabela de vencimentos da minha autoria, inferiores aos que as repartições de contabilidade tinham elaborado para cumprimento da lei de melhorias, pretendendo mais, que a lei baixasse novamente ao Parlamento, a fim de ser alterada em harmonia com a minha orientação, prejudicial ao funcionalismo, facto que causou a demora na publicação daquele diploma!

—E V. Ex.ª não desmentiu essas afirmações?

—O desmentido foi feito por quem de direito, pelo sr. ministro das Finanças. Isso me bastaria, para dar-me por satisfeito, se as entrelinhas das atoardas não pretendessem insinuar qualquer coisa que colide com a correcção que uso em todos os actos da minha vida. Tenho procurado, sempre a dentro da lei, quer no Parlamento, quer como presidente da Comissão Central de reclamações, quer como vogal da Comissão Privativa do Ministerio da Guerra, atender e resolver as inumeras reclamações, e aspirações daqueles que, ou por se julgarem lesados com a aplicação das leis de melhorias ou por virtude da situação precaria e asfixiante a que chegaram, a mim se dirigiram, solicitando o meu modesto apoio.

«Pois isto, dir-lhe-hei em relação ás atoardas, o mesmo que afirmou o sr. ministro das Finanças: são absolutamente falsas!

—Mas V. Ex.ª como principal colaborador do projecto não tem nele grandes responsabilidades?

—O projecto de lei n.º 470, por mim organisado e relatado, continha aquilo que necessario me pareceu para resolver a celebre questão do funcionalismo publico, sobre equiparações. Apesar das muitas emendas, que de diversas bandas vieram para alterar esse projecto, eu ainda hoje não engeito a sua doutrina.

«Ao elaborá-lo e apesar da Comissão de Finanças da Camera dos Deputados ter chegado á conclusão de que não havia possibilidade de dar mais um centavo aos funcionarios (que então reclamavam o coeficiente 12), eu após demorado estudo, propuz á Comissão e ao sr. ministro das Finanças a adópção do coeficiente 10, o que foi aceite.

«Mais tarde alguem, que não eu, propôz o limite maximo de 15 vezes o que se recebia em 1915, para o funcionalismo poder auferir o beneficio do aumento de coeficiente. Nem eu, nem o deputado Correia Gomes, aceitámos de boa mente, esse principio, mas por fim, dadas certas condições de equidade e de justiça, aceitámo-lo. Mas logo em seguida sugerimos o limite minimo de 10 vezes, que nenhum funcionario poderia deixar de receber, limite esse que se impunha e se tornava necessario em face da leitura dos numeros de uma tabela então organisada pela Direcção Geral de Contabilidade, para os vencimentos de civis e militares.

«Sobre os numeros dessa tabela, foi organisada a lei n.º 1452 e todas as disposições nela contidas, incluindo a mudança do limite maximo para 20, pretendiam traduzir, quer no regimen do multiplicador 10, quer no dos coeficientes, os numeros organisados pela Direcção Geral de Contabilidade, com os quais toda a gente (foi a sensação que sempre tive) se julgava satisfeita.

«Discutida finalmente a lei, depois de seis longos meses de elaboração, o «Diario de Noticias», publicou-a na integra e logo no dia seguinte eu e o deputado Correia Gomes, fomos procurados na Camara, por uma numerosa comissão de 2.os oficiais de varios ministerios, que perante nós vinham protestar, alegando que em virtude de uma emenda do Senado ao paragrafo 2.º do artº 6.º se iria fazer uma interpretação da lei, que elevava sobremaneira os vencimentos, já anteriormente calculados na tabela da Direcção Geral de Contabilidade, para os chefes de repartição, chefes de secção, 1.os e 3.os oficiais, ficando no entanto os 2.os oficiais, na mesma situação em que os colocava a primitiva tabela.

—E que procedimento adoptou V. Ex.ª?

—Alarmei-me com o caso, novo para mim, estudei-o e porque isso trazia um grave acrescimo de despeza ao Estado, pela situação mui especial em que eu estava para com o sr. ministro das Finanças, julguei do meu estricto dever, expôr a S. Ex.ª o extranho caso.

—E fez a sua exposição?

—Na frente do Director Geral da Contabilidade. O sr. ministro, pediu a exacta interpretação, sobre o assunto, da Direcção Geral de Contabilidade, que a deu, dizendo que a nova interpretação só beneficiava os chefes de repartição e chefes de secção, não estando por ela abrangidos os 1.os e 3.os oficiais, cujos vencimentos melhorados deviam ser os da primitiva tabela.

«Falára quem de direito e eu nada tinha que opôr sob esse ponto de vista.

—E ficou por aí a questão?

—Outro ponto de vista, se levantava na minha mente quanto á emenda introduzida no paragrafo 2.º do art.º 6.º, o qual me obriga a afirmar que ela tem de ser modificada, porquanto se o não fosse, isso estabeleceria a maxima confusão e desordem no problema das equiparações e então eu mais não teria que fazer então desertar, fugir das Comissões de reclamações!

—E porque razão?

—Porque ficariam a vigorar dois principios para regular as equiparações, mui diferentes nos seus efeitos, que seriam um, o da emenda do paragrafo 2.º do art.º 6.º quando diz «ou o que cabia nessa data ao seu actual equiparado, segundo a lei organica do respectivo serviço» e outro o do art.º 32.º e seus paragrafos da lei n.º 1355. Qual deles é o bom principio?

«Para que serviu então todo o insano trabalho das Comissões privativas e da Comissão Central? Em qual das disposições nos basearíamos para fazer as equiparações? Porventura seria preciso iniciar de novo, esse insano trabalho de equiparar as categorias em tão diversas funcções.

«Por Deus! Para que se fez então, na propria lei n.º 1452, a interpretação do artº 32.º da lei n.º 1355? Eu tenho responsabilidades materiais e morais no projecto, é certo. Não as engeito. Mas tenho-as, simplesmente quanto ao modo como foi organisada a lei n.º 1452. Nada tenho, no entanto, com os quantitativos arbitrados por quem de direito e segundo esta ou aquela interpretação.

— SÓROS —

Antidisenterico, Antitetanico, Antidiphterico e Antistreptococcico, do Instituto BEHRING, de Marburg.

Depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 - Tel. 3586 e 2194 C.

Pelos teatros

Erico Braga

Conforme noticiámos, é efectivamente ámanhã que no teatro S. Carlos realisa a sua recita o distinto actor Erico Braga, que o publico especialmente admira pelos seus notaveis recursos de comediante moderno.

Representa-se a espirituosa comedia «Carta Anonima» tradução de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes interpretando a grande actriz Lucilia Simões um papel de feição comica e o inteligente actor Seixas Pereira um interessante personagem. No desempenho da «Carta Anonima» figuram tambem os nomes aplaudidos de Amelia Pereira, Maria Sampaio, Maria Lagoa e Joaquim Almada. A «mise en-scéne» é de Antonio Pinheiro.

O teatro imoral

O ministro da Instrução que muito se tem interessado pelos assuntos de arte, poz em vigor o decreto de 29 de Março de 1890, criando a comissão de censura ás obras dramaticas. Essa comissão ficará composta pelos srs. Henrique Lopes de Mendonça, Macoel de Sousa Pinto, Vitoriano Braga e José Sarmento.

A presidencia desta comissão pertence de direito ao titular da pasta da Instrução mas este delega sempre esta função no Director Geral de Belas Artes, que é o sr. dr. Augusto Gil.

Atrás do reposteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que deu ontem o ultimo espectaculo no Teatro Politeama deve seguir na proxima semana para uma «tournée», pela provincia, estreiando-se no dia 28 de agosto no Teatro Sá de Bandeira, do Porto, com a peça «A Ribeirinha» de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Esta companhia, segundo consta, deve ir ao Rio de Janeiro em março do ano proximo, onde representará no Teatro Recreio.

— Gastão Alves da Cunha, representou ontem, pela primeira vez no Porto, interpretando o papel que Eduardo Brazão fez no teatro Apolo na peça «Má Fina». Segundo os telegramas foi muito aplaudido em todos os finais de acto.

Na «reprise» que vai fazer-se no teatro Nacional da peça policial de Paul Armstrong, tradução de Felix Bermudes, intitulada «20.000 dollars», entram as seguintes artistas: «Miss Rose Fay», Helena de Castro; «Miss Morse», Maria Fia; «Rety», Auzenda Monteiro; «Bobby», Idalina d'Almeida e «Aia das crianças», Sara Lima.

—O actor Salvador Costa, que já conta, na sua vasta carreira artistica, alguns papeis de responsabilidade, dos quais se tem saido sempre com o aplauso da critica, ingressou na companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Despede-se no domingo do publico de Lisboa a companhia Palmira Bastos que segue na terça-feira para o Rio de Janeiro.

—Deve chegar a Lisboa no proximo dia 10 de agosto, a bordo do vapor «Pedro Gomes» a «troupe» Victetas de que é director o distinto actor Tomás Vieira.

— Vinda de Las Palmas, chegou ontem a Lisboa, a bordo do «Sierra Nevada», uma companhia cinematografica alemã, que embarcou para Hamburgo, a bordo do «Usukuma». A companhia esteve ontem mesmo nos Jeronimos; seguindo depois para Cintra, onde fez um «film».

— A revista «Fado Corrido» vai ser ampliada com um numero novo, intitulado «O Sardinha Assada», distribuido ao actor Jorge Roldão.

—A empreza Otelo de Carvalho, que iniciará a sua exploração no teatro Apolo em Setembro proximo, pensa abrir a temporada com uma «reprise» da revista «Giga-Joga».

— Consta que se desligaram da Troupe Portugalia, em «tournée» pela Espanha, o maestro Alves Coelho e a actriz Amalia Coelho.

— Carlos Leal anda empenhado na realização duma «tournée» ás ilhas no proximo inverno de combinação com o actor Santos Carvalho e com o empresario Antonio Macedo.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «Casa de boneca».
Nacional — Ás 21 — «A Viuva Gomes».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — Não ha espectaculo.
Avenida — A's 21-15 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «Morgadinha de Valflôr».
Maria Victoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — Não ha espectaculo.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatographos e varietés

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA OBRA

A nova função DA COMISSÃO

de estetica da Camara Municipal de Lisboa

O ilustre vereador do Pelouro da Instrução e membro da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, sr. Alexandre Ferreira apresentou na sessão de ontem uma proposta para que da comissão de estetica, além dos representantes das associações artisticas, façam parte os srs. dr. Afonso Lopes Vieira, Amadeu de Freitas, Antonio Sergio, Aquilino Ribeiro, Augusto de Castro, Carlos Malheiro Dias, drs. Jaime Cortezão, Joaquim Manso, José de Figueiredo, Raul Lino e dr. Reinaldo dos Santos.

—A que fins obedeceu essa proposta?—preguntámos hoje ao dedicado propagandista da educação popular.

—Quando da Camara Braancamp, Ventura Terra apresentou uma proposta para que, á semelhança do que acontece nas principais cidades europeias, se criasse uma comissão de estetica.

—Essa comissão...

—Nem me lembro se chegou alguma vez a funcionar. O que sei é que automaticamente se extinguiu e já ninguem se lembra dela.

—Resolveu, então, ressuscitar a iniciativa do falecido arquitecto...

—Sim. Para isso, propuz á Camara que, para a comissão de estetica, fossem convidados representantes das varias associações artisticas. Esses convites já foram feitos, e, dentro de pouco tempo, a comissão deve começar a funcionar.

—A ideia de convidar mais pessoas...

—Foi motivada pelo facto de convir enriquecer a comissão com pessoas cultas, de ideias abertas, que teem viajado, e que, por todas estas circuntancias, poderão agitar a Camara e fazer coisas interessantes, no sentido de tornar Lisboa uma cidade maravilhosa.

O sr. Alexandre Ferreira confessa-nos que o que lhe interessa, e, sobretudo, a educação do povo. Considera a arquitectura e a escultura as artes mais populares e não se explica porque tão pouco se tem cuidado delas, deixando-se encher Lisboa de predios feissimos e de mamarrachos, fingindo de monumentos.

—A comissão de estetica...

—Tem uma funcção importantissima apesar de meramente consultiva. Dela dependerá, em grande parte, o aformoseamento da capital. Tenho muitas esperanças na sua acção.

Excursão maritima a Setubal

E' no proximo domingo, 29, que se realiza a excursão maritima a Setubal, promovida pela Caixa de Auxilio na Doença aos Tipografos do «Diario de Lisboa». O embarque efectua-se na ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses ás 6 1/2 horas da manhã.

Os bilhetes estão completamente esgotados.

Um julgamento importante

Decorreu cheio de interesse, no 1.º Distrito Criminal, o julgamento de Ermelinda Jesus Mondego acusada de ter provocado um aborto e de, como este lhe falhasse, ter morto o filho atirando o cadaver para uns terrenos da Ameixoeira. Foi seu advogado o sr. dr. Mario Monteiro e após os debates, havendo replica e treplica, o juri pronunciou-se pela absolvição sendo a acusada posta em liberdade.

DAQUI A NOVE DIAS...

Duarte Leite

é o candidato á presidencia da Republica

do partido Nacionalista

Ao pé dum molho de rosas mortinhas de calor, já sem prestigio, nem gloria de tinta, uma mesa banal de *restaurant*, onde se espera um almoço que tarda — eu e o sr. dr. Ginestal Machado, vamos almoçando as nossas opiniões.

Ventoinhas no teto, a refrescar. Toilletes claras, de rapariguinhas creoulas, no fundo da sala. Bruhaha. Casacas dum seculo, em criados de vinte anos.

Referiu agora mesmo o sr. dr. Ginestal Machado:

— Nós temos razão. O governo não tem mão nos seus adversarios. O que se passa é uma vergonha...

— Vergonhosa. Aquilo do Funchal foi o diabo.

— Ainda esta manhã... Olhe, quere ver? ... Um telegrama de Braga, dos meus correligionarios... Aqui o tem... Tiroteios e espancamentos cometidos pelos democraticos...

—Porquê...

—Ora, porquê! Uma insignificancia. Imagine, uma eleição da junta de paroquia...

—Apezar da oposição dos nacionalistas ao governo, dessas queixas justas do partido ainda ontem, o dr. Ginestal Machado conferenciou com o sr. Antonio Maria da Silva.

Era o rumo que nos convinha á conversa. Passar por Roma para chegar ao Papa, neste caso á eleição presidencial.

—Tratamos da candidatura do futuro Chefe do Estado...

—Bico de obra, não?

—Digo-lhe: se os partidos se entendem, sai logo um nome no primeiro escrutinio... Se não se entendem...

—Vai a presidencia parar a quem menos se espera...

—Está-se tratando de estabelecer o acordo, não é verdade, doutor?

—Um acôrdo, disse. Talvez... Porventura...

—As bases?

—Duas.

—A primeira...

—Uma figura do tempo da propaganda... A outra... que esteja fóra dos partidos...

—O candidato do chefe do governo .. E' o Teixeira Gomes, bacorejou-se para ai...

—Não sei. A mim disse-me ele que ainda não tinha candidato. Compreendo, que se ele já o tivesse, eu não tinha ontem ido á conferencia...

—Aceitou ele o do partido nacionalista...

Um encolher de ombros, tão significativo, tão bem marcado, que o pescoço do nosso entrevistado, desapareceu-lhe na gola do casaco.

—Sabe, o sr. Antonio Maria da Silva é muito prolixo. Apesar de ter uma educação scientifica, bacharelisa muito as suas ideias, as suas opiniões...

—Um áparte, doutor. Eu ainda não sei qual é o nome do seu candidato.

—Nem lh'o devo dizer...

—Uma confidencia...

—...Politica.

—Então, meia duzia de indicações.

—E' um homem culto; tem uma personalidade vincada... Seco, mas correcto. Admiravel na administração publica, como o demonstrou quando foi presidente do governo...

—Duarte Leite!

—Se adivinhou, sem que eu o ajudasse, o melhor é calar-se...

—Insisto. Esse nome já foi proposto ao chefe do governo...

—Já.

—Mas o sr. dr. Duarte Leite não terá a qualidade de ser uma figura decorativa...

—Não é homem a quem duas graças convençam. E' possivel mesmo, que não agrade aos politicos mediocres. Para mim, é o candidato da Republica...

—A eleição vai perturbar a situação politica...

—Diga antes, aquietá-la. Acabam-se as retaliações, as discordias...

—Cai o governo...

—E' possivel. Este, não tem capacidade governativa ou administrativa. O que é que ele tem feito, em dezoito meses de existencia...

—O emprestimo...

—Que agravou a divisa cambial.

—Mantem a ordem publica...

—Como?! Então as bombas não estalam por ai com frequencia!... Transportes Maritimos—continuam... O imposto sobre os artigos de luxo, agravou a vida. E...

—E...

—Sabe qual o unico merito que tem tido até hoje?... Conservar-se no poder. Durar. E' como um velho. Para o carinho, para a efectuosidade da familia, está bem. Socialmente não vale nada.

—O dr. encara a hipotese da dissolução parlamentar, como o sr. dr. Alvaro de Castro? Os nacionalistas vão ao governo?

—E' possivel que o actual ministerio peça a sua demissão quando o novo presidente da Republica tomar posse... Seremos chamados? Se o formos, e se o país se aproximar da nossa orientação, faremos por nos manter no governo...

— Mas as camaras abrem em Dezembro... A maioria...

—Então se a opinião do país estiver do nosso lado evitaremos que nos derrubem.

Instituto Branco Rodrigues

Exames de Cegos no Liceu Passos Manuel

Fizeram ontem exame de francês (5.º ano), no liceu Passos Manuel, em Lisboa, obtendo todos distinção, os alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril): Antonio de Oliveira, de Celorico de Basto; Abilio Machado, de Vila Pouca de Aguiar, e Carlos Conceição de Almeida e Silva, de Fernando Pó.

* * *

O conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais e de Previdencia Geral, deliberou, a pedido do director do Hospital «Antonio Lopes», de Povoa de Lanhoso, conceder ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues, o subsidio de 1.000$00, que fôra atribuido ao mesmo hospital.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Uma exposição em Santarem

No domingo haverá uma corrida de amadores

A importante exposição de produtos e artes do Ribatejo que começa depois de amanhã e dura até segunda feira, realiza-se na Escola Agricola de Santarem.

Abrirá ao meio dia e encerrar-se-ha ao pôr do sol. Será uma bela manifestação de regionalismo. Os expositores, durante a exposição, promoverão a venda dos seus produtos.

No sabado, ás 6 horas da tarde, terá logar a espera dos toiros para a grande corrida de amadores que se realisa no domingo, havendo grande entusiasmo em toda a região.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

UM BOATO

O tunel do Rocio NÃO NECESSITA

reparações ao contrario do que se disse

De vez em quando, surge nos jornais e nas conversas o boato de que o tunel do Rossio ameaça ruina e vai sofrer grandes reparações, interrompendo-se o transito.

Agora começou a circular novamente o boato. Algumas pessoas garantiam mesmo que o assunto já tinha sido estudado, que os desembarques passariam a ser feitos em Santa Apolonia.

Para sabermos o que tinha de verdade a noticia, dirigimo-nos hoje á Companhia Portuguesa.

Um empregado superior elucidou-nos prontamente:

—Isso é um boato como muitos outros que para ai correm, sem qualquer fundamento.

—O tunel...

—Está de pedra e cal...

—Não necessita de reparações?

—Apenas leves limpezas e pequenas obras.

—Anda pessoal nesses trabalhos?

—Contantemente. Existe uma brigada permanente, desde que o trafego se desenvolveu, destinada a limpar o tunel e a reparar a via.

—Daí talvez...

—A confusão do publico, vendo gente a trabalhar no tunel. A proposito, dir-lhe-hei que os melhores tecnicos estrangeiros teem admirado a magnifica construção deste tunel, como, de resto, de todos os outros trabalhos da C. P.

—A ponte do Porto, por exemplo...

—A Companhia nem sequer se ocupou do caso do tunel. Posso garantir-lhe. E' um boato que não tem o menor fundamento.

—Fala-se tambem no tunel de Albergaria. Diz-se que ameaça ruina, que terá de se interromper o trafego por ali.

—O tunel de Albergaria tem sofrido, por varias vezes, todas as reparações necessarias. Não oferece o menor perigo...

E aqui está como a imaginação fertil dos boateiros, engendra noticias, só para nos dar o trabalho de as desmentir...

TAUROMAQUIA

A corrida de hoje

Com touros da casta hespanhola de Ibarra, antiga ganaderia de Simão da Veiga, realisa-se hoje, ás nove e meia da noite, no Campo Pequeno, uma bela corrida, em que tomam parte os cavaleiros José Casimiro e Simão da Veiga, o primoroso espada «Facultades», um bom nucleo de bandarilheiros e um valente grupo de forcados, tendo como cabo Mario Sant'Ana. Dirige a corrida Carlos de Avelar.

Em Vila Franca de Xira

Para maior comodidade do publico que queira assistir á tourada que, no proximo domingo, se realisa na praça de touros de Vila Franca de Xira, promovida por uma comissão do pessoal dos correios e telegrafos, a favor do sanatorio da sua corporação, haverá, além dos comboios que partem do Rocio, um belo «hiate», que, saindo de Cacilhas, tocará no Terreiro do Paço ás 14 horas de domingo. E' o «hiate» «Marina», que fará a carreira pelo preço modico de 3$00 ida e volta.

Continua a haver grande procura de bilhetes para a tourada, sendo de esperar que a praça tenha uma enchente colossal, decorrendo a tarde na maior alegria e entusiasmo. Serão lidados oito garraios e tomarão parte como cavaleiros o distinto amador sr. Salvador Falé Gonçalves e o laureado artista sr. Rufino Pedro da Costa.

POLITEAMA
Depois de ámanhã
A GARRA

Sociedade Industrial de Calçado «ÉLITE»

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALISADO ESC. 900.000$00

Sede: Rua da Penha de França, 15 (á Graça) — LISBOA

RELATORIO E CONTAS REFERENTE AO 1.º EXERCICIO-1922

SENHORES ACCIONISTAS:

Em obediencia ás disposições legaes e aos nossos estatutos, vimos apresentar-vos o balançb e contas referentes ao primeiro exercicio social, findo em 31 de Dezembro de 1922, e em harmonia com os seus resultados, temos a honra de vos propos que, aos lucros liquidos na importancia de Esc. 121.292$14, seja dada a seguinte aplicação:

5 °/o para fundo de reserva legal.....	6.064$60
10 °/o para dividendo ao capital emitido.....	90.000$00
Para cumprimento das disposições da ultima parte da alinea *b)* do artigo 30.º dos estatutos, contribuições, e para conta nova o saldo que restar....	25.227$54
Total, Esc...	191.292$14

Igualmente temos a honra de vos propor que, tendo sido deliberado, ao abrigo dos nossos estatutos, aumentar o capital social, o dividendo de 10 °/o seja distribuido em acções da nova emissão.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1923.

OS DIRECTORES,
Victor M. Gomes da Silva
José Bastos Ratinho
Henrique de Mattos Oliveira

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1922

ACTIVO		PASSIVO	
Edificio e Terrenos.	189.670$30	Capital emitido e realisado . .	900.000$00
Maquinismos	165.979$31	Credores	96.791$54
Acessorios de maquinas. . . .	7.611$84	Letras a pagar	259.471$03
Utensilios e Ferramentas . . .	78.756$43	Credores por depositos em caução	45.000$00
Instalação Fabril	52.714$69	Lucros liquidos do exercicio . .	121.292$14
Instalação de Oficinas	14.214$59	Esc. . .	1.422.554$71
Mobiliario.	7.963$55		
Dinheiro em Cofre	6.887$26		
Dinheiro Depositado	51.564$94		
Letras enviadas á cobrança . .	57.186$45		
Letras em carteira	1.725$80		
Devedores	135.855$37		
Productos Fabricados.	137.569$00		
Productos em fabrico	89.089$83		
Materias Primas	369.507$17		
Alugueis de Maquinismos . . .	10.159$78		
Premios de seguros por vencer.	1.098$40		
Valores em caução	45.000$00		
Esc. . .	1.422.554$71		

OS DIRECTORES,
Victor M. Gomes da Silva
José Bastos Ratinho
Henrique de Mattos Oliveira

RESULTADOS DO EXERCICIO em 31 de Dezembro de 1922

DEBITO		CREDITO	
Despesas Gerais	69.088$77	Lucro em Materias Primas . .	114.125$38,5
Despesas de Constituição e Propaganda	14.296$63	Lucro em Productos Fabricados	124.967$52
Gastos de Fabricação.	9.331$92	Lucros Diversos.	25$50
Juros e descontos	8.609$44	Esc. . .	239.118$40,5
Premios de Seguros	6.054$61		
Comissões.	4.625$20		
Diferenças cambiais	819$69,5		
Depreciação de acessorios de maquinas	5.000$00		
Saldo. . .	121.292$14		
Esc. . .	239.118$40,5		

OS DIRECTORES,
Victor M. Gomes da Silva
José Bastos Ratinho
Henrique de Mattos Oliveira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em harmonia com as disposições legaes vimos apresentar-vos o nosso parecer sobre o balanço e contas referentes ao primeiro exercicio social, e temos a honra de vos propor que lhes deis a vossa aprovação, bem assim que os lucros liquidos sejam aplicados em conformidade com a proposta da Direcção, e que as fracções inferiores a Esc. 100$00 do dividendo a distribuir sejam creditadas aos Srs. Accionistas, vencendo o Juro anual de 7 °/o, ou lhes seja entregue uma acção, mediante o pagamento da respectiva diferença.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1923.

O CONSELHO FISCAL
José d'Assis Camilo
Arnaldo d'Almeida Vidal
Eduardo Maria Rodrigues

Tendo sido aprovadas em Assembleia Geral de 31 de Março do corrente ano, as contas que vêem de ser publicadas, oportunamente e depois de cumpridas as formalidades legaes, necessarias será anunciada aos Srs. Accionistas a entrega das acções representativas do dividendo aprovado, relativo ao exercicio de 1922.

Lisboa, 25 de Julho de 1923.

A DIRECÇÃO.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio Iedo)
TEL. C. 3082

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
Rua do Carmo
RESTAURANT
O MAIS ECONOMICO DE LISBOA!
ASSEIO, ECONOMIA E CONFORTO!
MAGNIFICO SERVIÇO DE COSINHA!
ALMOÇOS DE MEZA REDONDA
A 7$500
hors dœuvre, dois pratos á escolha, doce e fruta
Serviço especial das 12 ás 15 horas
ALMOÇOS Á CARTA---SERVIÇO ESMERADISSIMO
PASTELARIA
Magnifico serviço de pastelaria.
Especialidades em bolos para chá.
SORVETES E CARAPINHADA
O melhor fabrico de bolos secos para chá, kilo, 7.800 e 5.500!
A nossa fabrica de pastelaria montada pelos processos mais modernos, executa diariamente encomendas de todas as especialidades de doceria.
Todos os dias chás elegantes
Uma visita a titulo de experiencia ás nossas importantes secções de
RESTAURANT E PASTELARIA
RUA DO CARMO
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM — PUTZ-CREAM
O GENUINO PRODUTO ALEMAO
O melhor e mais economico liquido para limpar metais
Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. GROTHKOP L.DA
R. Arco do Bandeira, 79 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 55

ISAURA PAIS, MEDICA
Doenças das senhoras, 2 ás 5 — R. Ivens, 50, 1.º

MURALINE
A melhor tinta ingleza a agua. Rua das Pedras Negras, 24, 1.º-Lisboa. Telef. C. 5392.

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

O EXITO das deligencias de Stanley Baldwin

A França assaltou a casa-forte do "Reichsbank" de Mayence

LONDRES, 26

No final dum banquete que lhe foi oferecido nesta cidade, o Primeiro Ministro declarou que o governo inglês fará todos os esforços possiveis para chegar a sistematisação do problema das reparações, tendo absoluta esperança no exito das suas deligencias.

Dizem de Paris que Poincaré expôz ontem ao gabinete francês, reunido em conselho, a situação externa da França creada pela carta britanica e pelo projecto de resposta á Alemanha.

As autoridades francesas de ocupação forçaram a caa-forte da sucursal do Reichsbank em Mayence, apoderando-se de 25 bilióes de marcos, e expulsaram da cidade mais 760 ferro-viarios e as respectivas familias por coninuarem a não querer trabalhar.

Em Francfort houve uma grave desordem, de que resultou um morto e varios feridos.

Contingentes franceses ocuparam novas minas de carvão, obrigando os respectivos proprietarios a fornecer carvão á Holanda. — (E.)

A Belgica

expoz ontem a sua opinião

LONDRES, 26

Continuam as negociações da França e da Belgica acerca da nota inglesa que responde á nota alemã de sete de Junho. O embaixador da Belgica visitou o sr. Poincaré e expoz-lhe a opinião do governo belga e o ponto de vista adoptado no Conselho de ministros de terça feira passada.— (R.)

A Inglaterra

vai discutir com a França

LONDRES, 26

Uma nota oficiosa da Agencia Reuter anuncia que o governo britanico se acha disposto a discutir com o governo francês a questão das garantias a fornecer pela Alemanha, desde que o gabinete de Paris apresente completa justificação das que julga necessarias. — (L.)

A acção

do governo francês

NEW-YORK, 26

O senador do Ohio, sr Hurton declarou que a opinião da maior parte do publico americano é que a França tem razão na acção que exerce no Ruhr mas que essa acção não é pratica e que ainda mais concorre para perturbar o estado actual da Europa. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A PEQUENA ENTENTE em risco de rompimento

OUTRA GUERRA?

Isto avança para a pacificação universal... não tenham duvidas! Os sinais são tantos e tão significativos, que a gente chega a ter a impressão de que, dentro em pouco, o sonho do sr. Wilson se tornará realidade; apenas com a «simples» diferença de que não haverá na Europa um só povo que não ande á bulha com o visinho para... mais eficaz e mais estavelmente restaurar o imperio da paz...

Agora, emquanto a Entente grande—a das potencias que mais pesam—se punha, mercê do problema infindo das reparações, em riscos serios de desaparecer, a Entente pequena — a dos povos balkanicos chegou a ponto tal que já ninguem dá nada por ela. Os entendidos prevêem, nem mais nem menos, a eclosão de uma nova guerra, em consequencia do estado ameaçador a que chegou a politica dos Balkans depois da morte de Stambuliski, só ás persistentes diligencias da Inglaterra e da Italia se devendo, até agora, o adiamento da declaração formal de hostilidades cuja repercussão desde logo se faria sentir em todas as nações do Ocidente.

A ditadura de Stambulisky, na Bulgaria, era, para os Estados visinhos uma garantia de paz, sobretudo para a Servia que tinha anexado parte da Macedonia bulgara. «Graças á minha politica de paz—dizia o ditador recentemente assassinado—desarmou-se a agressividade da Pequena Entente e acabou-se de vez com a desconfiança que existia contra nós».

Morto ele, a questão macedonia voltou á sua fase antiga e os servios sentiram-se —claro está—irritados a ponto tal, que nunca mais lhes foi possivel ter outra preocupação que não seja a guerra. E' que a revolução bulgara, inutilisando os projectos de Stambuliski, acabou de vez com todas as esperenças que ainda se alimentavam da creação de úm grande imperio slavo.

Mais: reconheceu sem esforço de maior o novo regimen bulgaro, porque está numa situação sobremodo equivoca perante a Russia, porque precisa de garantir-se contra um possivel ataque; e porque ao mesmo tempo receia, e com razão, que o movimento dos camponeses bulgaros se transmita aos lavradores. Mas essa reconciliação das duas nações visinhas e inimigas representa, precisamente, a mais grave das ameaças contra a estabilidade da Pequena Entente; e, uma vez desfeita esta, o que parece inevitavel, si temos nós de novo em plena actividade guerreira a velha luta balkanica—a Inglaterra e a Italia a acaudilharem a Bulgaria, a Rumania, a Grecia e a Hungria, e França a fazer grupo áparte com a Tchecoslovaquia e a Yugoslavia.

Nota «El Sol», de Madrid, a este respeito—e nota bem—que na Bulgaria, não obstante a declaração do ministro dos Estrangeiros de que o novo governo respeitará todos os acordos e compromissos tomados por Stambulisky, já foram restituidos á liberdade todos os macedonios que o ditador encarcerára como promotores da agitação anti-servia na região anexada pela Yugoslavia. De maneira que... como os senhores vêem, a paz está a estabilisar-se cada vez mais... mal se sabendo já onde iremos parar todos com tanta «tranquilidade» que se nos promete.

DE BERLIM

A ORDEM na Alemanha vai ser alterada?

O governo proibe as manifestações a favor e contra o fascismo

BERLIM, 26

O governo alemão solicitou a todos os Estados da Confederação que proibam manifestações fascistas e as manifestações anti-fascistas que se estavam para se realisar no proximo sabado, para evitar perturbações da ordem. Por este motivo o ministro do Insterior da Prussia proibiu todas as reuniões ao ar livre e todos os cortejos até nova ordem.

O jornal comunista «Rote Fuhne» incita os proprietarios a que se unam para se oporem á acção dos fascitas alemães, com as armas na mão se necessario fôr, evitando assim que uma revolução fascista agite a Alemanha. — (R.)

O carvão

entregue ao governo italiano

BERLIM, 26

Desmente-se a noticia dada pelos jornais franceses, de que a Alemanha cessou as suas entregas de carvão á Italia. As estatisticas oficiais mostram que durante o mês de junho foram entregues áquela nação 80.000 toneladas de carvão. — (R.)

E' preso

um correio da embaixada francesa

BERLIM, 26

Os jornais dizem que foi detido pela policia alemã um correio da embaixada francesa, tendo-se-lhe apreendido documentos importantes destinados ao general Degoute, comandante em chefe das forças francesas nas regiões ocupadas.— (R.)

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20 3/4 e 22 3/4 — HOJE
2 ESPECTACULOS 2
A revista de formidavel exito
FADO CORRIDO
HOJE — Surpresas e atracções extraordinarias
O novo e alegre «Maxixe do Amor» por Laura Costa e Otavio Matos — O novo e popular «Fado da Sopeira Bolchevista» por Zulmira Miranda
Pela 2.ª vez o sensacional «Leilão dos Transportes Maritimos» na desopilante rabula dos «Leilões»

Avenida
A mais bela das revistas em scena
BICHINHA GATA
Avenida
Graça e alegria ás catadupas

OURO Prata e Joias
com safiras, diamantes e brilhantes
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Limitada
Rua de S. Paulo, 186
Proximo á Casa da Moeda

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confecção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.
ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).
FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

RUA DO AMPARO
SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

O CALOR na Camara dos Deputados

Uma sessão sem importancia

Isto hoje está, sob o ponto de vista de oratoria, na razão inversa do tempo. O calor é de escaldar, mas as falas dos srs. deputados não teem calor nenhum. Até parecem que fazem uso da palavra por honra da firma ou para descargo da consciencia.

O sr. dr. Paulo Menano começou por se referir á fuga dos cumplices do «Assanhado» e do «Piadinhas» e acabou por pedir que se melhore com urgencia a situação afflictiva dos funcionarios de justiça.

A'cerca dos criminosos que se evadiram, lembrou que o oficial de deligencias a quem o serviço fôra confiado, é tido como uzeiro e vezeiro naquele processo extranho de zelar a liberdade.. dos que a justiça manda para a cadeia. A'cerca dos funcionarios, garantiu que a sua situação é incomportavel, porque atingiu já o maximo da miseria; podendo mesmo affirmar-se que muitos deles passam fome, produzindo considerações varias pertinentes a prov-álo.

Explicações do sr. ministro da Justiça e passou-se a diante.

* * *

Houve um momento de distração e de conversa mais animada, e viu-se o sr. Sá Pereira, de pé, a aguardar inultilmente que o atendam.

—Sr. presidente!

A cavaqueira sóbe de tom e o orador vai teimando:

—Sr. presidente!!

O sr. presidente agita a campainha, e, como não seja mais feliz, Sá Pereira decide-se recorrendo aos pulmões para chamar com grande brado, a atenção da Camara:

—Sr. presidente!!!

Desta feita ouviram-no; e ele, aproveitando a aberta foi dizendo, sempre no mesmo tom:

—Quando em 31 de Janeiro de 1891, a Patria estava alarmada, e as liberdades estavam estranguladas pela mão da monarquia...

—Não apoiado! — Veio da bancada monarquica.

—Apoiadissimo! — Confirmou Sá Pereira. E prosseguiu fazendo o elogio da primeira revolta republicana, para noticiar por fim, a morte ocorrida ontem de um dos sargentos que nela se distinguiram — o sargento Abilio — e para propôr pela sua perda e pela do sr. dr. Manuel Nunes de Oliveira, um voto de profundo sentimento.

* * *

O sr. Viriato da Fonseca varrendo a sua testada no cada vez mais intrincado problema do funcionalismo publico, afirmou que não lhe cabem a ele quaisquer culpas nas anomalias que se notam nas equiparações de vencimentos, nem na forma como possam ser aplicadas as subvenções. Ha, efectivamente, motivo para as reclamações que surgem; mas essas resultam apenas das deficiencias da lei.

* * *

A certa altura ouviu-se um barulho maior ao fim da coxia central, qualquer coisa como um alteração azeda que fez convergir para aquele ponto todos os olhares. Foi rapido; tão rapido, que mal se percebeu o que aquilo era. Soube-se depois, vagamente, que dois deputados tinham estado a discutir atraz do reposteiro da porta, não indo a scena mais além porque outros parlamentares intervieram a tempo.

"A B C"

Não é misterio para ninguem que a policia está opondo todas as dificuldades á imprensa a fim de que esta não entre no amago tenebroso do triplice infanticidio praticado pela já celebre D. Maria Guerreiro. Pois, apesar de tudo isto, a bela revista «A B C» cumprindo, como sempre o seu tema «tudo sabe, tudo diz e tudo vê» publica uma interessante reportagem grafica deste crime.

HIPOTESES

Quem será o futuro Presidente?

NINGUEM O PREVÊ
A NOVE DIAS DA ELEIÇÃO

A chegada do sr. dr. Duarte Leite aumentou as probabilidades a seu favor. Não se trata de saber se o sr. dr. Duarte Leite aceita ou não aceita Trata-se de saber se os partidos o elegem para a candidatura ou não elegem.

A nove dias de eleição, sabe-se de positivo apenas isto: o candidato mais favorecido do partido democratico é o sr. Teixeira Gomes. Mas os directorios nacionalista e democratico procuram uma plataforma — o que a muitas pessoas se figura romantismo anti-democratico e até pouco logico — para uma unica candidatura. Qual deles? Bernardino Machado, Teixeira Gomes, Duarte Leite.

E' uma cousa estabelecida que na eleição presidencial a liberdade de votar é, ou deve ser, muito maior. Se o sufragio não é directo, que ao menos os parlamentares não fiquem sujeitos ás combinações dos directorios, ou a sofismar essas combinações.

Para uma eleição presidencial não se compreende — nem se dará — a eleição em chapa, muito boa para se eleger um vogal para o Conselho disto ou daquilo, mas que seria uma ficção de unidade de vistas num acto de tanta responsabilidade. Estamos convencidos que os directorios acabarão por darem-se, mutuamente, liberdade de escolha.

A proposito, podemos desmentir a noticia de que nós proprios, nos fizemos eco de que o sr. dr. José de Castro era apresentado á candidatura por um grupo de amigos.

Mas qual será o eleito? Nenhum politico sinceramente o sabe. A titulo de curiosidade damos os numeros da eleição de 1919.

1.º escrutinio:

Antonio José de Almeida....	87
Teixeira Gomes.....	12
Afonso Costa.....	3
Azevedo e Silva	1
Correia Barreto	1
Duarte Leite.....	1
Magalhães Lima.....	1
Listas brancas	5

2.º escrutinio:

Antonio José de Almeida ...	93
Teixeira Gomes.....	83

3.º escrutinio:

Antonio José de Almeida ...	123
Teixeira Gomes.....	31
Listas brancas	13

A abstenção que se notou em 1919 no primeiro escrutinio dar se-ha agora, novamente, se a votação fôr livre. Ha sempre quem receie pesar demasiadamente para um lado, logo ao primeiro escrutinio...

A POLITICA DA TARDE

"O GOVERNO TEM A SAQUE AS LIBERDADES PUBLICAS"

diz ao «Diario de Lisboa»

O DEPUTADO ALVARO DE CASTRO

O sr. dr. Alvaro de Castro atacou ontem vivamente o sr. Presidente do Ministerio por causa dos excessos de autoridade, tropelias politicas e abusos de toda a ordem, cometidos na ilha da Madeira por gente do governo incluindo o governador civil. Ouvimo-lo hoje, numa conversa rapida:

— O que se faz e se está tolerando na Madeira excede tudo o que se tem cometido em materia de tropelia eleitôral e politica. Consentiu-se a agressão á mão armada; deu-se liberdade á multidão tomada de odio politico. O governo foi a tempo prevenido dos excessos cometidos. ás ordens ou pela instigação de um influente, que tem sido tudo, e hoje é democratico. Na Junta Geral cometeram-se arbitrariedades vergonhosas.

—E o chefe do governo?

—«Diz» que vai chamar o governador civil; substitui-lo. No tempo da monarquia, em 89, quando foi da eleição Arriaga, o governo de Lisboa, e os protestos eram republicanos, demitiu imediatamente a autoridade.

—A posição do governo?

—O governo está no poder por favor, por tolerancia excessiva do país. Ontem, seria facil derrubá-lo. A votoção provou-o. Mas a alguns dias da eleição presidencial impõe se um sacrificio ás oposições.

E encerrando a pequena conversa:

—O sr. Antonio Maria disse uma vez que o país estava a saque. A saque tem ele agora, na Madeira, pelo menos, as liberdades publicas!...

NA ACADEMIA DE SCIENCIAS

A POSSE do "fauteuil" de academico

do Cardeal Patriarca de Lisboa

A posse do «fauteuil» de academico destinado a Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca estava anunciada para as 4 da tarde. A essa hora, já na sala das sessões estavam muitos academicos.

Nomes ao acaso:

Visconde de Carnaxide, conde de Mafra, conselheiro Julio de Vilhena, Bernardino Machado, José Maria Rodrigues, vice-presidente, José Leite de Vasconcelos, embaixador do Brasil, Afonso de Dornelas, Martinho da Fonseca, Ferreira Lima, Marreca, Ferreira, Zeferino Falcão, Aquiles Machado, Simões Baião, Antonio Cabreira, Egas Moniz, D. Antonio Forjaz, Moreira de Almeida, Candido de Figueiredo, ministro da França, Gama Pinto, Silva Amado, Almeida d'Eça, etc.

Começa a sessão ordinaria, sendo eleito socio correspondente o erudito investigador sr. Matos Sequeira.

Os srs. Visconde de Carnaxide e conselheiro sr. Julio de Vilhena são encarregados de introduzir na sala o sr. Cardeal Patriarca que é acompanhado pelo sr. conego Anaquim e vai tomar assento no primeiro «fauteuil» da segunda fila á direita da mesa.

O sr. dr. José Maria Rodrigues que preside lê um discurso de saudação ao novo academico. Diz que o ingresso de Sua Eminencia vem reatar uma tradição interrompida em Maio de 1845, por motivo do conflito originado pelo estudo de Alexandre Herculano sobre a batalha e o milagre de Ourique. Antes disso, e desde a fundação da Academia, sempre fizeram parte dela os Patriarcas de Lisboa. Traça o elogio do sr. D. Antonio Mendes Belo.

Sua Eminencia no meio de um silencio religioso, pronuncia uma brilhante oração. Algumas frases soltas:

—Alegra-me este facto, porque se trata, não duma consagração ás minhas humildes qualidades, mas duma homenagem á Igreja Catolica de que eu sou o mais obscuro e indigno ministro.

—A inteligencia do homem nunca se eleva tanto, como quando se curva e ajoelha ante a soberania de Deus.

—O materialismo é incontestavelmente o maior dos males, E onde está o remedio? — Na Religião Catolica.

—A Religião é um auxiliar poderosissimo da Sciencia; a Sciencia pode considerar-se tambem um grande auxiliar da Religião. A Sciencia dá ao homem os instrumentos de que necessita; a Religião ensina-o a não os voltar contra si mesmo.

Termina, agradecendo a homenagem da Academia, e traçando o elogio do sr. dr. José Maria Rodrigues e do sr. visconde de Carnaxide que está falando á hora de fecharmos este relato.

A ultima frase de D. Antonio Mendes Belo:

— Eu não tenho Sciencia; amo a Sciencia, como se ama o que mais se deseja possuir e não se pode possuir.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim doRegedor, 51, 1.º

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.